



**CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS DE GUARATINGUETÁ –
COMCULT**

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Prç: Conselheiro Rodrigues Alves, 48 - Centro, Guaratinguetá-SP – tel: 3122-4058 / 3133-3379 - e-mail do comcult: comcult@hotmail.com.

Lei Executiva n. 4.874 de 27 de julho de 2018 e portaria n. 11.225 de 11 de set. de 2018

ATA DA ORDINÁRIA DE 07 DE AGOSTO DE 2018 DO COMCULT

Neste dia 07 de Agosto, de 2018 nas dependências da Secretaria de Cultura de Guaratinguetá às 19h00min deu início a reunião ordinária do CoMCult.

Após a abertura da reunião pela presidente do Conselho Inês Moraes que iniciou a reunião perguntando aos conselheiros presentes se a ata anterior está aprovada. Todos os conselheiros votaram e aprovou a ata em questão dando início assim pela presidente do Conselho Inês Moraes o início dos trabalhos com a aprovação da ata da reunião anterior, o vice-presidente Distéfano Bastos procedeu à apresentação dos ofícios todos numerados, protocolados e compilados num bloco só e procedeu à leitura de um deles, o de número 41 sobre pedido de informação do número da inscrição de Guaratinguetá dentro do PROAC Municípios e se havíamos sido contemplados com participação em algum edital de convocação e a resposta que tivemos é que isto não havia acontecido. O vice-presidente Distéfano Bastos pergunta ao pleno se gostaríamos de saber dos ofícios que ainda estavam pendentes ao que o conselheiro Walter Addeo, sugeriu que ele fizesse uma lista geral constando o número e o assunto para que quem quisesse e pudesse acessá-los, ao que ele concordou, pois já havia pensado em fazê-lo. O conselheiro Walter Addeo diz que assim se alguém tivesse alguma dúvida sobre o assunto de determinado ofício, poderia trazer na reunião seguinte para esclarecimento. O vice-presidente Bastos chama a atenção para o fato que já havia colocado para o grupo no whattssapp, fotos dos ofícios em questão. Ele pede que os conselheiros o auxiliem, procurando no Diário Oficial do município, saber da resposta aos assuntos que estão pendentes nestes documentos. Em seguida o vice-presidente Bastos continuou falando sobre isso, citando o de número 45 que trata da nomeação dos conselheiros, mesmo de maneira parcial, ofício protocolado em 05 de julho. Ofício 42, pedindo informações sobre processo a ser instaurado a respeito das demolições de prédios históricos. A conselheira Rosângela Calbabiano coloca que se a toda hora um de nós procurar saber do



andamento desses ofícios, certamente vai ter que apressar a resolução deles. Em seguida ele faz a leitura do ofício número 38, que pede uma cópia do processo de tombamento do Teatro Carlos Gomes e onde está o projeto de restauração. O ofício 39 pede que sejam tomadas as providências para alteração da lei que criou o Conselho de Cultura que precisa ser não só consultivo, mas também deliberativo para se adequar ao que pede o SNC. No momento estamos parados no número 47 em que pedimos à Secretária que tome conhecimento do Plano de Cultura elaborado pela comissão do Conselho criada para tal fim, e se está de acordo com ele. Nesse momento a presidente do Conselho, Inês Moraes dá início à Ordem do Dia com o item I, enviado pela conselheira Marisa Pappa, que por motivo de saúde não pode estar presente ficou o assunto para a próxima reunião. No item II o assunto é a lei da criação do Funcultura, explanado pelo Conselheiro Walter Addeo que propõe a criação de uma comissão para estudar a lei número 4.749 que a institui. É confusa e tem alguns erros como no item 03 do artigo 02 que manda ir ao artigo 11 para esclarecer algum ponto, mas é no 08, e não no 11 que está o assunto em questão. Há inadequações que precisam ser revistas e colocado em votação todos concordaram nesta necessidade. Diz que pode ter havido erro de digitação, mas foi aprovado assim. Após a nova elaboração do texto da referida lei, se encaminhará através de ofício ao Executivo para que a aprove. Em seguida propõe que se façam dois ofícios à Secretaria de Cultura, o primeiro solicitando que ela marque uma reunião com o Conselho de cultura a fim de formalizar a criação de três comissões que são necessárias. A primeira é a Comissão de Concursos que exige dois participantes do Conselho, as Comissões Temáticas com pelo menos 03 profissionais especializados e formados por pessoas da Secretaria e do Conselho e a terceira é a Comissão de pré-seleção que tem que ser formada por 03 representantes indicados pelo Conselho. Nesse mesmo ofício propor a formação da equipe gestora do Fundo de Cultura, que precisa ter entre os seus, o Presidente do Conselho, o Secretário de Cultura e um Conselheiro da área de projetos. O Conselheiro Walter Addeo e a conselheira Rosângela Canuto acharam meio vago, ou ambíguo este último representante. Quando se for rever o texto da Lei do Fundo de Cultura será preciso corrigir essas coisas. O conselheiro Walter Addeo propõe para o segundo ofício à formalização do pedido de uma sede para o Conselho dentro do prédio da secretaria o que se faz necessário para que possamos receber artistas ou agremiações. Essa sede já foi pedida, mas só verbalmente, mas é necessário fazer isso formalmente e mesmo as setoriais não podem fazer o seu trabalho pelo mesmo motivo. Para ele o pior é o Conselho não poder receber ninguém, serviço que é de sua competência. Voltando aos ofícios das comissões, ele os considera mais importantes, pois segundo consta haveria um valor de \$50.000,00 para entrar em edital e sendo que o fundo foi criado em agosto do ano passado, até hoje esse valor não foi usado. Como a inflação do período gira em torno de 6%, o dinheiro vai se



desvalorizando e isso faz a urgência da criação das comissões previstas em lei, mas ainda não formadas e que vão gerir esse dinheiro. A conselheira Rosalice Filippo comenta que entendeu a Secretária comentar que esse valor seria usado num projeto chamado Cultura para Todos ao que ele respondeu que é este o motivo da necessidade da criação das comissões, pois a lei exige que o Conselho ajude a resolver como e em que o dinheiro será gasto. A secretária Aline Damásio não pode decidir sozinha. A conselheira Rosângela Canuto nos coloca que também foi falado que esse dinheiro seria para projetos que o próprio conselho veria e o conselheiro Luiz Antônio Soares diz que há muita informação controversa e fica se sem saber se há mesmo, ou onde está ele (o dinheiro) ao que a conselheira Teresa Barbosa respondeu dizendo que o que se sabe é que ele está no Plano Orçamentário o que não significa que foi aprovado. Você não vai encontrá-lo, mas o que se pode fazer sem nenhum constrangimento é cobrar. O conselheiro Walter Addeo explica que ele (o dinheiro) partiu da informação da Secretária Aline Damásio, em ofício, que este dinheiro existe, está disponível e que entrará em edital de licitação no segundo semestre e que estará havendo então um chamamento público para projetos dentro da Cultura para Todos, o que foi confirmado pela conselheira Rosalice Filippo que leu na hora estas informações para o Pleno e mesmo para lançar este edital ou para dizer para qual programa vai o dinheiro é necessária a comissão mista para deliberar sobre tudo isto. Um dos novos participantes do Conselho, o conselheiro Jeferson da UNISAB entendeu que talvez esse nome genérico, Cultura para Todos, possa ser a programação de agosto ao que lhe foi explicado, que não e o conselheiro Walter Addeo diz que essa programação também deveria ser colocada antes para o conselho e a conselheira Rosângela Canuto comenta que mesmo os participantes que estão na programação às vezes não ficam sabendo antes. Sendo um conselho consultivo, pela lei, temos que ser consultados para as decisões de cultura, não significando que nosso parecer vá ser seguido porque ainda não somos deliberativos. Ele explica que a Secretaria tem sua verba e muito dela fica comprometido com despesas sobrando cerca de 30% para a cultura efetivamente. Esse montante também precisaria do nosso aval, mas é outra questão. Agora se trata da verba do Fundo de Cultura que segundo a Secretária Aline Damásio será licitada e nós precisamos ser consultados, pois a conclusão a que chegamos é que ela não se torna real ou visível enquanto não houver projetos aprovados pelas comissões paritárias da Secretaria de cultura e do Comcult, e o quanto vai para cada um, sem essa aprovação o dinheiro não aparece. A conselheira Teresa Barbosa, conselheira esta que já foi subsecretária e nos conta que existem na Secretaria de cultura muitos projetos, que na verdade, para ela, são propostas e não projeto, que ela colocou em pastas, numerou e sugeriu que se montasse uma comissão no Comcult para analisá-los. Diz que se forem mais bem elaborados, podem sim virar projetos municipais e para a questão de que eles têm que ser adequados a



editais próprios do Fundo de Cultura, ela entende que se podem priorizar aqueles que são mais bem estruturados, mais interessantes e então chamar a pessoa que o apresentou para que o formate de acordo com o edital que venha a ser lançado. Então esse projeto terá que passar pela comissão de pré-seleção, depois a comissão temática e depois para a comissão de concurso. Vimos à necessidade de acelerar esses trâmites todos. Eu, conselheira Maria Aparecida Machado Santos (Cida Mathideos) externei minha preocupação quanto ao número de pessoas de cada área nas comissões temáticas para julgar projetos, visto que há setorial como a de música que tem apenas um titular no Conselho, mas o conselheiro Walter Addeo afirmou que cada conselheiro pode atuar em mais de uma área como quem é de artes cênicas, julgar hip-hop e exemplificou ainda como o meu caso, que tenho formação em faculdade de arte poderia estar atuando em educação, em artes plásticas ou literatura. Pode também, caso seja necessário, convidar pessoas de fora da Secretaria ou do Conselho para estar nestas comissões temáticas. A seguir a presidente do Conselho Inês Moraes passou à formação da comissão de estudo da reformulação da Lei do Fundo de Cultura que precisa de pelo menos 05 pessoas. Ficou assim constituída pelos seguintes conselheiros: Walter Addeo, Inês Moraes, Rosangela Canuto, Teresa Barbosa, e Rosangela Caltabiano. O conselheiro Distéfano Bastos passou a explanação do assunto das regras que devem reger um grupo de whatsapp para evitar desinformação e desentendimentos dentro do grupo. Passou-nos a informação de que cada grupo que tem um administrador deve ter regras claras, pois pode ele até ser processado se alguém do grupo se sentir ofendido, fizer boletim de ocorrência e ele, administrador, não tiver tomado providências para sanar o mal entendido, quando exemplificou com um caso semelhante. Ele sugeriu que todos nós contássemos como administradores, pois somos todos responsáveis pelos nossos atos, podemos nos irritar e discutir dentro do grupo ao invés de apenas apagar o que nos aborreceu. Pediu permissão para ler as regras citadas acima, das quais tirou um print da página com 07 regras e colocou no whatsapp do grupo para conhecimento de todos previamente. A última delas sugere que todos sejam considerados administradores a fim de repartir responsabilidades. Somos atualmente 29 participantes e 03 administradores. Sugere que pensemos juntos sobre a questão e que isso fosse sacramentado. Pode-se até formar grupos dentro do whatsapp, quando há um assunto específico, ou só da mesa diretiva e fazer uma reunião entre eles virtualmente. Terminado aquele assunto apagam-se os diálogos e está tudo resolvido. O Vice-presidente Distéfano pediu que pensássemos sobre isso, algumas regras claras para em outra reunião ou outra ocasião decidirmos as nossas. Nesse momento o conselheiro Jeferson representante da associação de bairro da Fazendinha, procedeu à leitura das regras do grupo ao qual ele pertence, poucas e eficientes. A conselheira Teresa Barbosa colocou que não gostaria de ser administradora para ser responsabilizada por o que outro possa ter,



preconceituosamente, colocado ao que o conselheiro Distéfano afirmou ser um direito dela. Ela também colocou que não podemos nos comunicar no privado se estamos num coletivo, à conselheira Rosângela Caltabiano falou que este é um grupo de trabalho e devemos agir com bom senso e não de maneira infantil ou como se estivéssemos num grupo de conversa de amigos. Não cabe aqui bom dia ou boa tarde, florzinhas e outros desenhos infantis ou assuntos extra cultura. O conselheiro Walter Addeo lembrou que a cada ícone enviado o celular dá sinal de mensagem. Temos que avaliar se o que vamos postar é de valia para o grupo, é pertinente à cultura. A conselheira Teresa Barbosa reclamou que às vezes coisas importantes passam despercebidas em meio a tudo isso. Ela lembrou que havia postado notícias sobre um Fórum Brasileiro de Cultura que aconteceu no Instituto Tomie Ohtake em São Paulo. Não foi visto por ninguém, não foi lido por ninguém, não se interessaram por um assunto de interesse para todos nós, coisas maravilhosas vinculadas ao Sistema Nacional de Cultura e que ela acabou por apagar a mensagem já que não tinha havido interesse da parte de nenhum de nós em ler para se inteirar. Em seguida, eu procurei esclarecer para todos que quando colocamos no grupo, que há uma mensagem para alguém específico, não se trata de conversa paralela, mas sim de assunto, por exemplo, da montagem de pauta, que não precisa ir para todos e então é direcionado para quem compete e que depois o que foi tratado em separado virá para todos. Mas talvez seja o caso mesmo de criar um grupo separado só da mesa diretiva. Por tudo isso, foi trazido o assunto whatsapp e que pensemos nas regras que sejam mandados para o e-mail do Comcult. O vice-presidente Distéfano Bastos colocou a seguir a sua participação na feira Carnavália da Fenasamba no Rio de Janeiro e que a representação desta Federação no estado de São Paulo iria levar até o governador uma solicitação de verba para o carnaval e as cidades que estivessem com suas Ligas de Escolas de Samba em dia, tudo correto, seriam contempladas com verba. Outra notícia é que mostrou a todos a logo de um movimento chamado Associação Sábios da Paz, com o desenho de uma mão branca, e uma mão negra as duas juntas e uma pomba da paz dentro de um círculo onde também aparecem 09 estrelas representando os 09 municípios no entorno de Guará, integrantes da Rota da Fé. Isso teve início há uns dois anos, no Gomerál, encabeçado pelo SENAC e Secretários de Turismo e prefeitos também envolvidos, pois isto está no Plano de Turismo. Os municípios vão se unir em uma associação e também haverá proximamente uma reunião desses prefeitos. A cidade de Aparecida já cedeu uma sala para que esta Associação comece a funcionar de início lá mesmo. Depois que tudo estiver legalizado, começará a fase de se criar projetos, pois a Secretaria Estadual de Turismo já tem verba liberada para quando a Associação se efetive legalmente. É um movimento ligado aos terreiros de umbanda, candomblé, jongo, capoeira, Moçambique e explicou a ideia aos seus dirigentes e hoje estão com 19 templos de matriz africana e mais o jongo, congada e capoeira, o vice-



presidente Distéfano foi convidado para presidir esta associação e a presidente deste Conselho, Inês Moraes está participando como representante do Centro espírita Aganjuê e estão já cuidando dos estatutos e tudo mais e se preparando para o mês de novembro, na comemoração da Consciência Negra, quando precisará do apoio da secretaria de Turismo. Na sequência conselheira Rosalice Filippo pede esclarecimento sobre Rota da Fé que ele acabava de explicar e o Caminho da Fé que passa pelas mesmas cidades, mas são coisas distintas, de religiões diferentes. Essa Rota da Fé foi montada pela Secretaria de Turismo do Estado que escolheu essas cidades por já terem grandes movimentos religiosos. O vice-presidente Distéfano acrescenta que quando da reunião do grupo ele disse também que essa rota deveria contemplar também outras religiões, considerando, por exemplo, os evangélicos.

A conselheira Vera Lúcia, do turismo lembrou que este grupo tem todos os anos o concorridíssimo Encontro dos Gideões Missionários e também nos explicou que o túnel que se pretende construir sob a via férrea, que alguns conselheiros entendem que seria para direcionar turistas para a Matriz, ela disse que é um projeto já de outras gestões e que uma passarela sobre a via férrea a rede ferroviária não permite mais. O objetivo na verdade foi fechar questão no espaço ao lado do SENAC para estacionamento de ônibus turísticos. A seguir a conselheira Rosalice Filippo falou da importância de convidar os vereadores para a Conferência e se chegou à conclusão de que sendo de nosso interesse, que a Secretária Aline Damásio formalize por ofício esse convite e nós também do Conselho façamos o mesmo. Em seguida a conselheira Rosângela Caltabiano da FEG pediu espaço para falar de um projeto da Secretaria de Esporte, chamado Superação de esporte adaptado para pessoas com deficiência contemplando várias modalidades. Dentro deste projeto iria acontecer uma apresentação de todos eles ao longo de todo um dia. É um projeto desta gestão e que deve durar por pelo menos mais dois anos e que se espera que não seja interrompido.

Presidente do Comcult - Inês Moraes

Vice Presidente - Distéfano Bastos

Secretária em exercício - Maria Aparecida Machado Santos